



GUGA

O cotidiano do rei do tênis



JADER

Um senador no cadafalso



MADONNA

A estrela eterna volta aos palcos

Portugal € 4,1. ESC 690\$00 USA US\$ 6,00

ÉPOCA

Ano IV N° 161 18 de junho de 2001



EDITORA
GLOBO

R\$ 4,50

www.epoca.com.br



O coração de MARCELO FROMER... ...bate no peito de MÁRIO VARJÃO

O COMPASSO DA VIDA

- Órgãos doados pelo roqueiro morto salvam pacientes em estado grave
- Jornalista de ÉPOCA testemunha o transplante



Fotos: Leo Caldas/Titular

ACHADO Depois de encontrar o baluarte da muralha, o arqueólogo Albuquerque continuará as escavações para localizar a antiga entrada da cidade

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Fortaleza tropical

Cientistas descobrem a muralha que os holandeses ergueram para defender o Recife no século XVII

As escavações para a instalação de fios elétricos e cabos de fibra óptica, no Recife, culminaram em um importante achado arqueológico: a muralha construída pelos holandeses, em 1648, para proteger a cidade de ataques piratas e investidas dos portugueses na tentativa de retomar a região ocupada por Maurício de Nassau. Na terça-feira passada, uma equipe de arqueólogos da Universidade Federal de Pernambuco descobriu, nos subterrâneos da Rua Alfredo Lisboa, zona portuária, um dos pedaços do antigo muro.

Trata-se de um baluarte, construído ao lado da antiga porta de entrada da cidade. Funcionou como uma espécie de observatório dos flamengos. "Finalmente achamos o elo que faltava para entender como o Recife nasceu", festeja o arqueólogo Marcos Albuquerque, chefe da equipe.

A descoberta está a um quarteirão da Rua do Bom Jesus, principal ponto turístico do Recife Antigo, bairro histórico que está sendo revitalizado pela prefeitura. Entre os prédios restaurados, destaca-se o da primeira sinagoga das Américas, a Kahal Zur Israel, ou Rochedo de Israel, erguida em 1637. O templo deverá ser reaberto ao público em agosto. No local, próximo à sala do *miqvê*, banho cerimonial dos judeus, foi encontrado, no ano passado, o primeiro pedaço conhecido da antiga muralha que rodeava a cidade.

Na mesma rua, outro trecho do muro foi localizado no subsolo de um sobrado, hoje uma galeria de arte. "Os baluartes recém-descobertos são a parte mais importante do sistema de defesa holandês", diz Albuquerque. Como os demais, esse trecho deverá ser exposto à visitação dos turistas, protegido por janelas de vidro.

O Recife foi ocupado pelos holandeses entre 1630 e 1654. Parcialmente destruída no século XVIII pelos portugueses, a grande muralha, com 1.500 metros de comprimento, acabou soterrada por sucessivos aterros feitos no processo de expansão urbanística. A partir dos novos achados, os arqueólogos reconstituirão traçados originais e remontarão o mapa da cidade no século XVII. Há 15 dias alcançaram túneis de mais de 20 metros de extensão, aproveitados no século XIX como galerias de águas pluviais.

O passado histórico não pára de emergir. Mais de 11 mil peças de cerâmica, ferro e garrafas de vidro antigas estão sendo estudadas. "Com elas, será possível recompor a cronologia dos aterros e

a história da urbanização do Recife", destaca Albuquerque. Louças inglesas da marca Blue Edge, de 1790, e cachimbos em estilo holandês revelam os padrões de consumo da sociedade.

De início, as escavações não tinham sentido arqueológico. As primeiras valas foram abertas apenas para enterrar a fiação da rede elétrica e estender a de fibra óptica que dará suporte ao futuro porto digital do Recife. Agora é fato: entre inesperadas raridades históricas, 200 empresas de alta tecnologia vão se instalar na região. ■



PORCELANA
A louça inglesa revela hábitos do passado

SÉRGIO ADEODATO, DO RECIFE

TESOURO Relíquias emergem das obras de restauração e modernização do Recife Antigo

Alexandre Belem/Titular

